



O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano III

Maio de 1945

N. 3

Um plano diabólico

"Ah, isto não pode ficar assim, mil vezes não!" rugiu Lúcifer, chefiando uma reunião de uma centena de diabos. "Não pode, não pode. Este pirralho de um congregado, ele nos causa mais prejuízos do que vários padres juntos. Sempre em dia com seus deveres escolares. Sempre pontual nas Missas. Sempre comungando. Ninguém ouça uma palavra menos piedosa na sua presença. Nem revistas indecentes, nem cinemas imorais podem cousa alguma contra ele. Mas, eu conheço os homens. Levei-os ao orgulho, e tudo muda. Não haverá, mais comunhões, pois não haverá mais confissões. Não haverá mais rezas e terços, pois ficarão "crentes" e não recorrerão mais a Deus. Não haverá mais freio para impedir os vícios, pois já não se importarão com os mandamentos de Deus nem com as leis do Estado. Pois bem, levei o pirralho de fita azul ao orgulho! E isto já!" Berrou-o e deu um murro na mesa.

O tal "pirralho de fita azul" era um aluno da III Série ginásial, portador de uma bela medalha, pois tinha sido o primeiro aluno da aula e, segundo todas as aparências ia sê-lo de novo, neste ano.

Espreitavam, pois, alguns dos diabos a ocasião para o assalto. Conheciam eles o seu ofício. Era só inspirar, para começar, uns pensamentos de vaidade. O resto era fácil, uma vez que conseguissem algumas vitórias iniciais.

Mas, também Jorge, a vítima escolhida, sabia alguma coisa da tática do demônio e de seus ásseclas. Não foi sem proveito que assistia a tantas instruções nas reuniões da C. M. Estava de sobreaviso.

Certo dia, saindo da igreja, dirigia-se à turma de companheiros que já o esperava, quando de repente, uma voz no seu íntimo parecia dizer-lhe: "Não vás ter com eles. Eles não o merecem. Tu és superior a todos eles."

Mas, Jorge imediatamente percebeu o laço estendido. Não tropeçou. Com seu costumado sorriso afável, foi falar com seus colegas, e as risadas cristalinas davam prova de que os gracejos e as anedotas eram gostosas e limpas.

No domingo seguinte, via na igreja a elegante figura de um homem importante, dono de uma grande fábrica, sujeito de uma enorme influência política. Este católico ia à Missa; mas não se ajoelhava. Pensou Jorge: "Bem, afinal, a gente pode rezar sem dobrar o joelho, como o faziam antigamente os escravos." E lembrava-se do quadro da I. estação da Via Sacra, onde um servo se ajoelha perante Pilatos. Mas, lembrava-se também de Jesús diante do governador romano. E o segundo ataque dos diabos estava vencido.

Segunda feira. Aula de português. O professor devolve as redações corrigidas. Chegando ao lugar onde Jorge sentava, eleva a voz e diz: "Meninos, é uma alegria ler trabalhos com os de Jorge. Notai bem: digo ler, não corrigir. Pois aqui," e levantou bem alto o caderno, "aqui não há nada para corrigir. Parabéns, Jorge."

Este corou de alegria e satisfa-

DIA MUNDIAL DO CONGREGADO

13 de Maio

Congregado, este é o teu dia e é o dia de todos os que, em todo o orbe, têm o direito à fita azul dos marianos. Para o coração de nossa Mãe celeste não existem fronteiras que dividem aos povos e nações em partidos beligerantes. Por isto, Ela recebe, no Dia Mundial do Congregado, as homenagens filiais de todos marianos do mundo inteiro. Por isto, Ela espera que todos os marianos se unam numa prece pela paz de Cristo. Por isto, este dia ficará reservado para tua C. M., afim de que ela e os seus componentes manifestem a firme decisão de cooperar na reconstrução do mundo, segundo os princípios de Cristo e confiando no auxílio e na proteção de Maria Santíssima.

No Colégio Catarinense observaremos o seguinte programa:

7,30 hs. Sta. Missa com Comunhão geral.

9 hs. Jogo entre as CC. MM. do Internato e do Externato.

11. hs. Academia festiva no salão nobre do C. C.

Ao mesmo tempo, uma voz lhe sugeriu: "Vês, tu és uma capacidade." Mas, no mesmo instante, lembrou-se que, sem a ajuda da mãe nem teria sabido como começar. Lembrou-se quantas vezes, durante os quinze dias que tinha à disposição, pediu, com a insistência de um homem prestes a afogar-se, auxílio a Maria Santíssima. E agora teve a idéia nítida que os elogios do professor não pertenciam a ele, pelo menos não a ele só.

Indo para casa, sozinho, ficou pensativo. Veiu-lhe à mente a persistência das tentações contra a humildade. Refletiu e refletiu tão profundamente que se esquecia que se achava numa rua movimentada. Esbarrou com um transeunte de aspecto distinto. "Seu grande burro!" exclamou este, irritado. "Você não pode ver onde mete sua osada raquítica?"

Levado por uma boa educação, Jorge, mecânicamente pediu desculpa. Mas, interiormente, fervia. Pois, o incidente valera-lhe uma via mestra por parte de uns moleques e, quando se levantou, depois de ter recolhido os livros e cadernos que o choque com o homem de aparência distinta tinha espalhado pelo passeio e na sargeta, estava vermelho que nem um tomate. Sentiu-se mortificado. Mas, desta vez ainda, lembrou-se das três estações da Via Sacra em que Jesús caíra sob o péso da cruz. A lembrança devolve-lhe o equilíbrio mental.

Continuando seu caminho para casa, monologava: Se tivesse seguido o impulso que me imprimiu meu orgulho, teria dito algumas grosserias àquele homem, faltando assim à boa educação. Parece-me que é a mesma cousa com todos os mandamentos de Deus. Para ser um sujeito decente, é preciso ser humilde.

M. e N. B.

A VIRGEM

Eram mais ou menos 3 e 1/2 horas da madrugada.

Uma forte batida soou na porta de meu camarote, e uma voz clamou: "Levantai-vos todos agora, que desejardes ver a Virgem!"

Eu sabia que ainda nos achávamos no rio S. Lourenço. Mas não sabia, porque deveríamos ser arrancados de nossas camas antes do amanhecer. Alguém, andava eu pensando, está a pregar-nos uma peça. Mas o sono fôra afugentado pela curiosidade. Levantei-me, pois, e subí ao convez, tremendo de frio.

Um servente distribuiu cobertores. Enquanto me envolvia no meu, um passageiro bem informado contou-me a história.

Estávamos aproximando-nos da confluência de dois rios. Havia muitos anos, um navio estava prestes a afundar-se, neste lugar. A equipagem, horrorizada, prometeu a Nossa Senhora de, se fossem salvos, erigir um santuário na margem, precisamente na altura onde se achava a embarcação. Nem um só perdeu a vida. Por isso, com uma honestidade que nem sempre caracteriza as promessas feitas, eles puseram mãos à obra e levantaram um santuário, visível a muitas milhas de distância.

De repente, dobramos uma curva no rio, e aí estava, banhada nas ricas ondas luminosas de um holofote, a imagem de Nossa Senhora Estrela do Mar.

Enquanto, encantada, admirava a maravilhosa estátua, uma maviosa voz de barítono saindo de um grupo ao meu lado esquerdo, começou a cantar o hino "Ave Maris Stella." Como que fôra de nós, permanecemos em silêncio, escutando. O canto findou e nós voltamos à realidade.

Como me achasse perto da amurada, o cantor passou por mim.

"Muito obrigada", disse-lhe, involuntariamente.

Ele sorriu calmamente. "Estou sómente pagando uma dívida," respondeu. "Faz 10 anos, Nossa Senhora fez um milagre para mim. Prometi a Ela que faria cada ano esta romaria e cantaria em honra Dela. E' um nada para pagar um milagre."

Sister Agnes Virginia, S. S. J.
("The Queen's Work")

Das nossas Congregações

Diretorias para 1945 — C. M. N.
Sra. da Glória: Presidente: Pedro Luiz de Oliveira; 1º Assistente: Alfredo Nuernberg; 2º Assistente: Carlos Augusto Borba; Secretário: Osní Rebelo; Tesoureiro: Max Bayer Laus; Intendente: Nelson Antunes Martins; Chefe Esportivo: Alfredo Alberto Moreira. — **C. M. N. Sra. do Rosário:** Maiores: Presidente: Mauro José Remor; 1º Assistente: João B. Ribeiro Neto; 2º Assistente: José Américo Bernardes; Secretário: Carlos Z. Ramos; Tesoureiro: Ernani Palma Ribeiro. — **C. M. N. Sra. do Rosário:** Menores: Presidente: Pedro Cruz; 1º Assistente: Hélio Moreira da Silveira; 2º Assistente: Ângelo Alalino Orofino; Secretário: Armando Miroski; Tesoureiro: João Davi F. de Souza.

O CONSTRUTOR

Advertência: A C. M. quer formar homens de caráter, homens de princípios católicos que, em toda a parte, dão a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar, homens que não se agitam e dobram qual caníço perante o sopro do escárneo e da incredulidade. O caráter forma-se por meio da prática constante e metódica das virtudes cristãs. É trabalho construtivo. Para ajudar os nossos congregados, nesta tarefa importantíssima, tarefa essencial do filho de Maria, publicaremos, cada mês, um artigo sob o título acima. Escolhemos, desta vez, a virtude da fortaleza.

Virtude: Fortaleza.

Vício oposto: Covardia.

O Construtor: "Jesús, toda a minha confiança ponho em vós"

O Ajudante: "Doce Coração de Maria, sede minha salvação"

Método: Cada manhã, ao acordar, faz um ato de confiança em Deus, dizendo algumas vezes as duas jaculatorias acima. Repete, durante o dia, estas breves orações. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho e comparando-o com o do dia anterior.

Preparando o terreno: A fortaleza torna-nos capazes de vencer os obstáculos que se nos opõem no cumprimento de nossos deveres. Fugir deste cumprimento, sob qualquer pretexto, é covardia. A lembrança de nossa fraqueza humana não nos deve desanimar, pois, podemos e devemos contar com o auxílio de Deus e a intercessão de Nossa Senhora.

Construindo: Tua experiência ensinou-te até que ponto pode chegar a covardia. Quão difícil, p. ex., te parece fazer as orações diárias, assistir à sta. Missa, cumprir, dia por dia, teus deveres escolares, teus deveres de filho, de irmão, de colega. Mas, há outras ocasiões ainda, em que deves vencer a covardia pela fortaleza. Terás a coragem de opôr-te a conversas inconvenientes? Terás coragem de defender tua Igreja? Terás coragem de vencer teu orgulho, tua comodidade, tua loquacidade? Terás a fortaleza de enfrentar, dia por dia, as seduções de um mundo pagанизado? És, porventura, escravo do respeito humano?

A fortaleza ajudar-te-á a perseverar nos estudos apesar de insucessos momentâneos. Ela te levará à perfeição cristã que se espera de um filho de Maria.

LIVROS

O Papa do Ghetto. Por Gertrud von Le Fort. Editora Ocidente Ltda.; Rio de Janeiro. — Um romance histórico que tem por fundo os tempos agitados das lutas entre os papas e os imperadores germânicos. Sobre tal fundo movimentam-se os nobres capitães romanos e, principalmente, o jovem Petrus Leonis, filho de um judeu convertido, que, depois de ter alcançado a púrpura cardinalícia, aspira à tiara dos papas. Não conseguindo esta, torna-se antipapa. A obra pinta ao vivo as intrigas dos romanos, a resistência dos judeus contra o cristianismo e as tragédias resultantes da atitude daquele povo infeliz. A leitura deste livro deixa no leitor a inabalável certeza de que Deus mesmo vale por sua Igreja.